



# MIGRAÇÃO

ANO 2023-2025



# MIGRAÇÃO

ANO 2023-2025

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS  
DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS

[WWW.INE.CV](http://WWW.INE.CV)

**2026**

|                             |                                     |
|-----------------------------|-------------------------------------|
| <b>Publicação</b>           | <b>Migrações 2025</b>               |
| <b>Instituição</b>          | Instituto Nacional de Estatística   |
| <b>Presidente</b>           | João de Pina Cardoso                |
| <b>Vice-Presidente</b>      | Fernando Rocha                      |
| <b>Vogal Cons. Diretivo</b> | Annie Sanches                       |
| <b>Departamento</b>         | Estatísticas Demográficas e Sociais |

|                            |                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Edição</b>              | Instituto Nacional de Estatística<br>Rua da Caixa Económica, nº 18, Fazenda<br>Cx. Postal 116, Praia – Santiago, Cabo Verde<br>Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *<br>Email: <a href="mailto:inecv@ine.gov.cv">inecv@ine.gov.cv</a> |
| <b>Design e composição</b> | Instituto Nacional de Estatística                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Apoio ao utilizador</b> | Serviço de Difusão<br><a href="mailto:difusão.ine@ine.gov.cv">difusão.ine@ine.gov.cv</a>                                                                                                                                                     |

**Para quaisquer esclarecimentos, contactar**

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais

|                             |                                                                                                                 |
|-----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Diretora</b>             | Elga Cristina Freire Tavares Fortes<br><a href="mailto:Elga.F.Tavares@ine.gov.cv">Elga.F.Tavares@ine.gov.cv</a> |
| <b>Coordenadora Divisão</b> | Alicia Maria da Cruz Mota<br><a href="mailto:Alicia.Mota@ine.gov.cv">Alicia.Mota@ine.gov.cv</a>                 |
| <b>Equipa Técnica</b>       | Aliana Celisa Marques Furtado<br><a href="mailto:Aliana.Varela@ine.gov.cv">Aliana.Varela@ine.gov.cv</a>         |
| <b>Data de publicação</b>   | Junho 2026                                                                                                      |

## ÍNDICE

|                                                                                         |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS .....</b>                                           | <b>1</b>  |
| <b>RESUMO EXECUTIVO .....</b>                                                           | <b>2</b>  |
| <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                 | <b>5</b>  |
| <b>CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS .....</b>                                                | <b>6</b>  |
| 1. O INQUÉRITO MULTIOBJETIVO CONTÍNUO - IMC .....                                       | 6         |
| 2. AMOSTRAGEM .....                                                                     | 6         |
| 3. RECOLHA .....                                                                        | 6         |
| 4. ÂMBITO GEOGRÁFICO.....                                                               | 6         |
| 5. ÂMBITO POPULACIONAL.....                                                             | 6         |
| 6. CODIFICAÇÃO E TRATAMENTO .....                                                       | 7         |
| 7. CONCEITOS E DEFINIÇÕES .....                                                         | 7         |
| 8. MÉTODOS DE ANÁLISE .....                                                             | 8         |
| <b>APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>                                                | <b>11</b> |
| <b>IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL.....</b>                                                     | <b>11</b> |
| 1.1. <i>Método de Duração de Vida</i> .....                                             | 11        |
| 1.1.1. Evolução do volume de imigrantes nascidos no estrangeiro .....                   | 11        |
| 1.1.2. Volume e repartição por sexo, meio de residência e idade .....                   | 11        |
| 1.1.3. Distribuição geográfica .....                                                    | 12        |
| 1.1.4. País de Nascimento .....                                                         | 13        |
| 1.1.5. Ano de chegada a Cabo Verde pela primeira vez .....                              | 13        |
| 1.1.6. Nacionalidade .....                                                              | 14        |
| 1.1.7. Educação.....                                                                    | 15        |
| 1.1.8. Situação perante o Mercado de Trabalho .....                                     | 16        |
| 1.1.9. Motivo de imigração .....                                                        | 17        |
| 1.2. <i>Método da Última Migração</i> .....                                             | 17        |
| 1.2.1. Evolução do volume de imigrantes cuja residência anterior é no estrangeiro ..... | 17        |
| 1.2.2. Volume e repartição por sexo, meio e local de residência e idade.....            | 18        |
| 1.2.3. País de residência anterior .....                                                | 18        |
| <b>MIGRAÇÃO INTERNA .....</b>                                                           | <b>19</b> |
| 1.3. <i>Método de Duração de Vida</i> .....                                             | 19        |
| 1.4. <i>Método da Última Migração</i> .....                                             | 20        |
| 1.5. <i>Método da Data Fixa</i> .....                                                   | 21        |
| <b>CARACTERÍSTICAS DOS ESTRANGEIROS .....</b>                                           | <b>23</b> |
| 1.6. <i>Volume e repartição por sexo, meio de residência e idade</i> .....              | 23        |
| 1.7. <i>País de Nacionalidade</i> .....                                                 | 24        |
| 1.8. <i>Educação</i> .....                                                              | 24        |
| 1.9. <i>Situação perante o Mercado de Trabalho</i> .....                                | 25        |
| 1.10. <i>Condições de vida dos estrangeiros</i> .....                                   | 26        |
| 1.10.1. Características dos agregados familiares .....                                  | 26        |
| 1.10.2. Condições da habitação e acesso a serviços básicos .....                        | 28        |
| 1.10.3. Acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) .....                   | 29        |

## ÍNDICE DE GRÁFICO

|                                                                                                                                                                                                                                                                        |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1: Evolução da população imigrante nascida no estrangeiro. Cabo Verde, 2021-2025                                                                                                                                                                               | 11 |
| Gráfico 2: Distribuição percentual da população imigrante nascida no estrangeiro por sexo, meio de residência e idade. Cabo Verde, 2025                                                                                                                                | 12 |
| Gráfico 3: Distribuição percentual dos imigrantes, nascidos no estrangeiro, segundo o local de residência. Cabo Verde, 2025                                                                                                                                            | 12 |
| Gráfico 4: Proporção dos imigrantes, nascidos no estrangeiro, por local de nascimento (continente e país). Cabo Verde, 2025                                                                                                                                            | 13 |
| Gráfico 5: Distribuição dos imigrantes (%), nascidos no estrangeiro, por ano de chegada a Cabo Verde pela primeira vez. Cabo Verde, 2025                                                                                                                               | 14 |
| Gráfico 6: Distribuição percentual dos imigrantes, nascidos no estrangeiro, por nacionalidade. Cabo Verde, 2025                                                                                                                                                        | 15 |
| Gráfico 7: Taxa de alfabetização e distribuição da população imigrante nascida no estrangeiro, por nível de instrução, segundo o sexo. Cabo Verde, 2025                                                                                                                | 15 |
| Gráfico 8: Taxa de ocupação e percentagem de imigrantes, nascidos no estrangeiro, fora do emprego, por sexo. Cabo Verde, 2025                                                                                                                                          | 16 |
| Gráfico 9: Percentagem dos imigrantes, nascidos no estrangeiro, por principais motivos de imigração. Cabo Verde, 2025                                                                                                                                                  | 17 |
| Gráfico 10: Número de imigrantes cuja residência anterior é um país estrangeiro e sua distribuição (%) por meio e concelho de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2025                                                                                        | 18 |
| Gráfico 11: Proporção dos imigrantes, cuja residência anterior é um país estrangeiro, por local de proveniência (continente e país). Cabo Verde, 2025                                                                                                                  | 19 |
| Gráfico 12: Evolução do número de migrantes internos por método de análise. Cabo Verde, 2021-2025                                                                                                                                                                      | 22 |
| Gráfico 13: Distribuição percentual dos migrantes internos, por método de estimação, segundo concelho de partida e de entrada. Cabo Verde, 2025                                                                                                                        | 22 |
| Gráfico 14: Número de estrangeiros residentes e sua distribuição (%) por meio e concelho de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2025                                                                                                                          | 23 |
| Gráfico 15: Distribuição percentual dos estrangeiros residentes, por país de nacionalidade. Cabo verde, 2025                                                                                                                                                           | 24 |
| Gráfico 16: Taxa de alfabetização, nível mais alto frequentado e ano médio de estudos na população estrangeira, segundo o sexo. Cabo Verde, 2025                                                                                                                       | 25 |
| Gráfico 17: Taxa de ocupação, distribuição dos estrangeiros por ramos de atividade e percentagem de estrangeiros fora do emprego. Cabo Verde, 2025                                                                                                                     | 26 |
| Gráfico 18: Distribuição percentual dos agregados familiares com estrangeiros, por sexo do representante e segundo a tipologia dos agregados. Cabo Verde, 2025                                                                                                         | 27 |
| Gráfico 19: Distribuição percentual dos agregados familiares representados por estrangeiros, segundo a tipologia do agregado e sexo do representante. Cabo Verde, 2025                                                                                                 | 27 |
| Gráfico 20: Percentagem de agregados com estrangeiros, segundo algumas condições habitacionais nos alojamentos onde residem. Cabo Verde, 2025                                                                                                                          | 29 |
| Gráfico 21: Distribuição percentual dos agregados familiares com estrangeiros com acesso às TIC no alojamento, por tipo de TIC e percentagem dos estrangeiros de 10 anos ou mais, segundo a posse de telemóvel e utilização do computador e internet. Cabo Verde, 2025 | 30 |

# MIGRAÇÃO

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS  
DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS

## SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

|        |                                                      |
|--------|------------------------------------------------------|
| CEDEAO | Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental |
| IMC    | Inquérito Multiobjetivo Contínuo                     |
| INE    | Instituto Nacional de Estatística                    |
| SIG    | Sistema de Gestão de Inquéritos                      |
| TIC's  | Tecnologias de Informação e Comunicação              |

### Unidades Territoriais

|      |                            |
|------|----------------------------|
| RG   | Ribeira Grande             |
| PA   | Paul                       |
| PN   | Porto Novo                 |
| SV   | São Vicente                |
| RB   | Ribeira Brava              |
| TSN  | Tarrafal de São Nicolau    |
| SAL  | Sal                        |
| BV   | Boa Vista                  |
| MA   | Maio                       |
| TA   | Tarrafal                   |
| SC   | Santa Catarina             |
| SZ   | Santa Cruz                 |
| PR   | Praia                      |
| SD   | São Domingos               |
| SM   | São Miguel                 |
| SSM  | São Salvador do Mundo      |
| SLO  | São Lourenço dos Órgãos    |
| RGST | Ribeira Grande de Santiago |
| MO   | Mosteiros                  |
| SF   | São Filipe                 |
| SCFG | Santa Catarina do Fogo     |
| BR   | Brava                      |

## RESUMO EXECUTIVO

### Imigração internacional – Método de duração de vida

Em 2025, estimou-se que residiam em Cabo Verde 15.892 imigrantes nascidos no estrangeiro, representando 3,1% da população total do país. Comparativamente aos 18.562 imigrantes recenseados em 2021, as estimativas baseadas nos IMC revelam uma evolução marcada por oscilações, com uma redução para 14.049 indivíduos em 2022, um aumento para 16.191 em 2023, uma nova diminuição para 14.902 em 2024 e um aumento em 2025. A população imigrante caracteriza-se por uma forte concentração nos meios urbanos (92,6%) e por uma predominância masculina, (61,7%).

Do ponto de vista geográfico, os imigrantes concentram-se sobretudo na Praia (40,1%), Sal (15,0%), São Vicente (10,8%) e Boa Vista (10,2%). A estrutura etária evidencia uma forte concentração nas idades economicamente ativas, com destaque para os grupos dos 35-44 anos (22,9%) e 25-34 anos (18,2%).

Os dados mostram que 78,2% dos imigrantes são provenientes do continente africano, destacando-se os originários da CEDEAO (46,1%), particularmente da Guiné-Bissau (28,6%). Os principais motivos da imigração são o agrupamento familiar (47,5%) e a procura de trabalho (41,5%).

No domínio da educação, a taxa de alfabetização dos imigrantes é de 90,8% e o ano médio de estudo foi estimado em 9,4 anos. Quanto ao mercado de trabalho, a taxa de emprego atinge 70,9%, sendo os principais setores de atividade a construção civil (22,8%), alojamento e restauração (15,7%) e comércio (14,8%).

### Imigração internacional – Método da última migração

A população cuja residência anterior era um país estrangeiro foi estimada em 20.499 indivíduos em 2025, valor próximo ao observado no Censo 2021 (20.882), após uma redução para 17.600 em 2024. Estes imigrantes representam cerca de 4,0% da população residente em Cabo Verde. Não foi possível produzir estimativas para 2022 e 2023 devido à ausência de variáveis sobre residência anterior nos questionários do IMC.

A população imigrante caracteriza-se por uma predominância do sexo masculino (60,5%), uma elevada concentração em áreas urbanas (90,2%) e uma distribuição geográfica centrada principalmente nos concelhos da Praia (37,6%), São Vicente (16,3%), Sal (10,8%) e Boa Vista (7,5%). Trata-se maioritariamente de uma população adulta, com uma idade média de 44,6 anos.

Relativamente ao país de residência anterior, destacam-se os provenientes da região da CEDEAO (34,5%) e da Europa (34,2%), particularmente da Guiné-Bissau (21,8%) e de Portugal (21,6%).

### **Migração Interna**

Os resultados da migração interna revelam comportamentos distintos consoante o método utilizado. Pelo método da duração de vida, o número de migrantes manteve-se relativamente estável entre 2021 e 2025, oscilando entre 104.584 e 113.476 indivíduos. O método da última migração evidenciou um aumento do número de migrantes, passando de 107.914 em 2021 para 124.528 em 2025. Já o método da data fixa registou uma redução acentuada entre 2021 e 2022, seguida de um aumento gradual nos anos subsequentes, atingindo 24.600 migrantes em 2025.

A análise da migração interna segundo o método de duração de vida mostra que, dos 498.105 indivíduos nascidos em Cabo Verde, 106.649 (21,4%) residiam, no momento do inquérito, num concelho diferente daquele onde nasceram. Os principais concelhos de saída são Ribeira Grande (13,1%), São Vicente (9,2%), Praia (8,7%) e Santa Cruz (8,1%). Em contrapartida, os principais destinos são Praia (39,0%), São Vicente (18,9%), Sal (16,1%) e Boa Vista (5,5%).

Segundo o método da última migração, entre os 493.498 indivíduos que declararam o concelho de residência anterior, 124.528 (25,2%) eram migrantes internos. Os principais concelhos de partida são São Vicente (11,9%), Praia (11,7%) e Ribeira Grande (11,0%), enquanto os principais destinos continuam a ser Praia (34,6%), São Vicente (20,1%), Sal (14,2%) e Boa Vista (4,9%).

Relativamente ao método de data fixa, dos 363.292 indivíduos que declararam o local de residência há cinco anos, 24.600 (6,8%) eram migrantes internos. Os principais concelhos de destino foram Praia (26,3%), São Vicente (17,0%), Sal (16,2%) e Boa Vista (8,3%), ao passo que Praia (14,8%), São Vicente (13,1%), Ribeira Grande (10,1%) e Sal (9,5%) destacaram-se como os principais concelhos de origem.

### **População estrangeira residente**

Em 2025, residiam em Cabo Verde 10.273 estrangeiros. Após a redução registada entre 2021 e 2022, quando o número de estrangeiros passou de 10.875 para 7.266, observou-se um aumento gradual nos anos seguintes, atingindo 8.853 indivíduos em 2023, 8.913 em 2024 e 10.273 em 2025. Os estrangeiros são, maioritariamente, homens (71,5%) e fortemente concentrada nos meios urbanos (95,7%). A Praia (42,4%), o Sal (20,1%) e a Boa Vista (14,0%) concentram a maior parte desta população.

A Guiné-Bissau constitui o principal país de nacionalidade dos estrangeiros residentes (44,1%), seguida do Senegal (12,8%), Angola (7,2%) e Nigéria (5,9%).

A população estrangeira apresenta níveis elevados de alfabetização (93,5%) e uma taxa de emprego de 77,8%, sobretudo entre os homens (88,5%). Os principais setores de atividade são a construção civil (24,7%), alojamento e restauração (19,9%) e comércio (13,4%).

Os estrangeiros distribuem-se por 5.754 agregados familiares, representando 3,7% do total de agregados do país. A maioria reside em alojamentos clássicos (98,5%), com acesso relativamente elevado à eletricidade (94,8%), instalações sanitárias (88,1%) e água canalizada (69,0%).

## INTRODUÇÃO

Historicamente, Cabo Verde é um país fortemente marcado pela emigração. Com o decorrer dos tempos, esse fenómeno foi assumindo uma importância crescente, tornando-se uma componente socioeconómica e cultural importante para o país e uma alternativa de vida para os cabo-verdianos.

A partir da década de 90, em que os fluxos migratórios direcionados para Cabo Verde entraram numa fase de crescimento, Cabo Verde tornou-se também num país de imigração, fenómeno que ocorre num contexto económico marcado por uma crise mundial, e que tem como consequência o desemprego e o empobrecimento, problemas que atingiram também os imigrantes, população particularmente vulnerável nesse domínio.

Neste contexto, torna-se fundamental dispor de informações estatísticas atualizadas e fiáveis que permitam compreender a dinâmica migratória e apoiar a formulação, monitorização e avaliação das políticas públicas nesta matéria. Assim, a presente publicação disponibiliza os principais indicadores sobre a imigração internacional, a migração interna e a população estrangeira residente em Cabo Verde, com base nos dados do Inquérito Multiobjetivo Contínuo (IMC).

O relatório apresenta indicadores que permitem caracterizar o perfil demográfico, social e económico da população migrante, abordando aspetos relacionados com a distribuição geográfica, educação, inserção no mercado de trabalho, condições habitacionais e acesso às tecnologias de informação e comunicação, entre outros.

Pretende-se, deste modo, disponibilizar aos utilizadores um conjunto de estatísticas oficiais relevantes para uma melhor compreensão das dinâmicas migratórias em Cabo Verde, contribuindo para os processos de planeamento, formulação, monitorização e avaliação de políticas públicas nesta área.

Para além desta introdução, o documento encontra-se estruturado em duas partes principais: a primeira apresenta os aspetos metodológicos do inquérito, que inclui a descrição dos métodos utilizados na análise migratória; a segunda dedica-se à apresentação e análise dos principais resultados.

## **CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS**

### **1. O INQUÉRITO MULTIOBJETIVO CONTÍNUO - IMC**

O IMC é um inquérito integrado e modular, com periodicidade semestral, que passará a ser realizado trimestralmente a partir de 2026. Tem como principais objetivos recolher informações demográficas, sociais e económicas da população, bem como sobre as condições de vida dos agregados familiares, por forma a disponibilizar aos utilizadores, em geral, e, em particular, às instituições governamentais, tanto a nível central como concelhio, informações necessárias para o planeamento e seguimento económico e social do país. Um dos módulos incorporados é o módulo Migração, incidindo-se especificamente na imigração internacional e na migração interna.

### **2. AMOSTRAGEM**

O IMC 2025 foi realizado junto de uma amostra de 9.918 agregados familiares, selecionada de forma aleatória e independente dentro de cada concelho, respeitando a representatividade a nível nacional, por meio de residência e para os 22 concelhos. A amostra apresenta um nível de confiança de 90% e uma precisão relativa de 10%.

A amostra, quando ponderada, traduz-se num total de 511.534 indivíduos residentes a nível nacional.

### **3. RECOLHA**

A recolha de dados decorreu durante o quarto trimestre de 2025 (novembro a dezembro), em todo o território nacional, através de entrevistas presenciais, utilizando questionários eletrónicos em tablet. As entrevistas foram realizadas junto dos representantes dos agregados familiares, que prestaram informações sobre si próprios e sobre os restantes membros do agregado. Sempre que possível, os demais membros responderam diretamente ao questionário, desde que estivessem presentes no momento da entrevista e fossem considerados aptos a fornecer as informações solicitadas.

### **4. ÂMBITO GEOGRÁFICO**

O âmbito geográfico do IMC é nacional e compreende os 22 concelhos (9 ilhas) do país.

### **5. ÂMBITO POPULACIONAL**

A entrevista do IMC recaiu sobre todos os indivíduos membros dos agregados familiares selecionados na amostra, residentes no país no momento do inquérito.

## 6. CODIFICAÇÃO E TRATAMENTO

No que concerne ao tratamento de dados, o aplicativo SGI (Sistema de Gestão de Inquéritos) já contempla uma programação de controlo de coerência entre as variáveis. No entanto, recorreu-se ao programa estatístico STATA para tratamento e análise de coerência dos dados e ao SPSS para a produção da tabulação.

## 7. CONCEITOS E DEFINIÇÕES

**População residente** - toda a pessoa que vive habitualmente (há 6 meses ou mais) num agregado familiar, independentemente de estar presente ou não no momento da entrevista, ou que vive, há menos de 6 meses, num agregado familiar, mas que tenciona aí permanecer durante seis meses ou mais.

**Agregado familiar** - conjunto formado por uma ou mais pessoas, aparentadas ou não, que vivem habitualmente debaixo do mesmo teto, sob a responsabilidade de um representante, partilhando em comum a satisfação das necessidades essenciais, ou seja, a despesa da habitação, alimentação e/ou vestuário.

**Nacionalidade** - é a cidadania legal e atual da pessoa no momento do inquérito, ou seja, o vínculo legal existente entre a pessoa e o seu país, adquirido por nascimento, naturalização ou outra forma de aquisição.

Foram consideradas as seguintes modalidades:

- **Cabo-verdiana** (aqueles que só têm a nacionalidade cabo-verdiana);
- **Dupla nacionalidade** (aqueles que têm a nacionalidade cabo-verdiana e uma outra estrangeira); e
- **Estrangeira** (aqueles que só têm a nacionalidade estrangeira).

**Local de nascimento** - para efeitos estatísticos considera-se o local onde residia habitualmente a mãe quando a pessoa nasceu.

**Migração** - refere-se ao movimento da população/indivíduos com mudança de residência que transpõe uma unidade administrativa, geográfica ou política. A migração pode ser analisada do ponto de vista do volume de imigrantes de um país ou região, do ponto de vista do volume de emigrantes e do ponto de vista do saldo migratório (INE, 2012).

**Migração interna** - quando o movimento ocorre dentro do território nacional. Neste trabalho, considera-se a migração inter-regional, que consiste em determinar os movimentos efetuados entre os diferentes concelhos ou entre os meios de residência rural/urbano.

**Migração internacional** - quando o movimento ocorre entre dois ou mais países diferentes. No inquérito recolheu-se apenas os dados sobre a imigração internacional.

**Migrante** - todo o indivíduo que se desloca no espaço e que tenha efetuado pelo menos uma migração durante um determinado período. Ele é considerado emigrante quando sai de um determinado local e imigrante quando entra em um determinado local. Não é considerado emigrante a pessoa que viajou para outro país por motivos de férias, formação de curta duração ou serviço por um período inferior a 6 meses.

**Imigrante internacional** - pessoa nascida no estrangeiro, ou pessoa cuja residência anterior foi num país estrangeiro e atualmente encontra-se a residir em Cabo Verde. Um imigrante internacional pode ser um estrangeiro ou um cabo-verdiano que realizou uma migração de retorno.

**Não migrante** - pessoa residente e inquirida no mesmo concelho do seu local de nascimento ou pessoa cujo local de residência anterior é igual àquele onde reside no momento da entrevista.

**Estrangeiro** - todo o indivíduo que não tem a nacionalidade cabo-verdiana e que, no momento da entrevista, residia em Cabo Verde.

**Ano de chegada a Cabo Verde pela primeira vez** - é o ano calendário em que uma pessoa nascida no estrangeiro chegou a Cabo Verde pela primeira vez para estabelecer residência.

## 8. MÉTODOS DE ANÁLISE

A análise das migrações neste relatório abrange duas dimensões complementares: migração interna e imigração internacional, recorrendo a métodos clássicos de mensuração. Estes métodos permitem captar tanto o stock de migrantes como os fluxos migratórios recentes, oferecendo diferentes perspetivas sobre a dinâmica da mobilidade populacional.

Para ambos os fenómenos foram utilizados três métodos analíticos: método de duração de vida, método da última migração e método de data fixa, cada um com potencialidades e limitações específicas.

### **Método de duração de vida**

O método de duração de vida mede a migração acumulada ao longo da vida dos indivíduos e permite estimar o stock de migrantes existentes no momento do inquérito.

No caso da migração interna, baseia-se no cruzamento entre o concelho de nascimento e o concelho de residência, considerando migrantes os indivíduos inquiridos num concelho diferente daquele onde nasceram.

Para a imigração internacional, o método assenta na relação entre o país de nascimento e o concelho de residência atual, identificando como imigrantes os indivíduos nascidos no estrangeiro e residentes no país à data do inquérito.

Este método permite analisar a magnitude do fenómeno, os perfis demográficos dos migrantes, os padrões geográficos de distribuição e, no caso da imigração internacional, características adicionais como o motivo da imigração e o ano de chegada ao país. Contudo, por não incorporar referência temporal, não permite datar os movimentos nem captar trajetórias migratórias intermediárias.

### **Método da última migração**

O método da última migração procura captar o movimento migratório mais recente realizado pelos indivíduos.

Na migração interna, baseia-se no cruzamento entre o concelho de residência anterior e o concelho de residência atual, enquanto na imigração internacional utiliza a relação entre o país de residência anterior e o concelho de residência no momento do inquérito.

Este método permite identificar origens e destinos dos fluxos migratórios, estimar saldos migratórios e analisar padrões recentes de mobilidade. Quando articulado com a variável duração da residência, possibilita ainda uma aproximação temporal dos movimentos, enriquecendo a análise dos fluxos.

### **Método de data fixa**

O método de data fixa mede a migração ocorrida num período específico anterior ao inquérito, permitindo captar fluxos migratórios recentes com referência temporal definida. No presente relatório, este método baseia-se na comparação entre o concelho/país de residência há cinco anos e o concelho de residência no momento do inquérito.

Este método é particularmente adequado para a análise de migrações recentes, pois permite construir um calendário migratório, estimar fluxos num intervalo temporal definido, identificar áreas de origem e destino dos migrantes e medir saldos migratórios. Contudo, pode subestimar determinados movimentos, sobretudo migrações com retorno dentro do período considerado.

O questionário do inquérito incluiu variáveis que permitiriam a utilização combinada dos três métodos de análise migratória - duração de vida, última migração e data fixa -

proporcionando uma leitura mais abrangente dos padrões de migração interna e imigração internacional observados em Cabo Verde. Embora inicialmente se pretendesse analisar as migrações segundo estas três abordagens, a aplicação do método de data fixa à análise da imigração internacional não foi possível com os dados do inquérito. Tal situação deve-se ao reduzido número de imigrantes identificados por este método na amostra, o que resultou num número insuficiente de observações para produzir estimativas estatisticamente robustas e fiáveis, sobretudo nas análises mais desagregadas.

Também, por esta razão, optou-se, nas análises geográficas, pelo agrupamento de alguns concelhos com menor efetivo populacional e migratório, mantendo-se individualizados aqueles com maior representatividade. Esta estratégia permitiu reduzir os efeitos associados à baixa frequência de observações e aumentar a fiabilidade das estimativas produzidas.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

### IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL

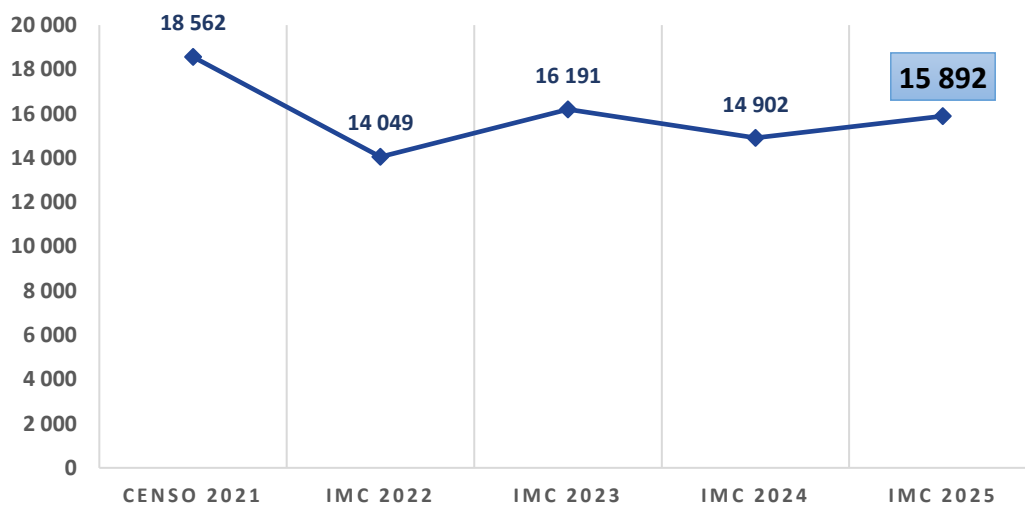
#### 1.1. Método de Duração de Vida

##### 1.1.1. Evolução do volume de imigrantes nascidos no estrangeiro

De acordo com os dados recolhidos no âmbito do Censo realizado em 2021, residiam em Cabo Verde, no mesmo ano, 18.562 imigrantes, ou seja, pessoas que nasceram no estrangeiro.

As estimativas do número de imigrantes nascidos no estrangeiro, baseadas nos IMC, evidenciam uma queda acentuada em 2022, situando-se em 14.049 indivíduos. Em 2023, observa-se um aumento para 16.191, seguida de uma nova diminuição em 2024, para 14.902. Em 2025, as estimativas indicam um aumento para 15.892 imigrantes, correspondendo a 3,1% da população total de Cabo Verde, estimada em 513.997 habitantes.

**Gráfico 1: Evolução da população imigrante nascida no estrangeiro. Cabo Verde, 2021-2025**



Fonte: INE, Censo 2021, IMC 2022 - 2025

##### 1.1.2. Volume e repartição por sexo, meio de residência e idade

De acordo com os dados do IMC 2025, a população nascida no estrangeiro e residente em Cabo Verde é maioritariamente masculina, representando 61,7% do total, e encontra-se predominantemente em meio urbano (92,6%).

Relativamente à estrutura etária, observa-se uma maior concentração nas idades ativas, com destaque para os grupos dos 35-44 anos (22,9%), 25-34 anos (18,2%) e 45-54

anos (16,1%). Os grupos mais jovens (0-14 e 15-24 anos) e os idosos (65 e mais anos) apresentam menor peso, evidenciando um perfil essencialmente adulto, com idade média de 40,1 anos.

**Gráfico 2: Distribuição percentual da população imigrante nascida no estrangeiro por sexo, meio de residência e idade. Cabo Verde, 2025**

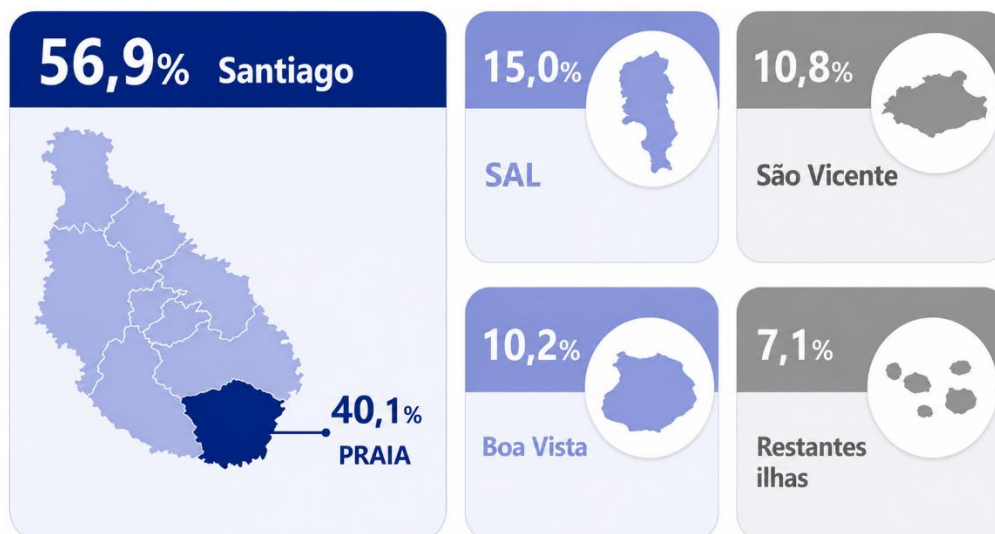


Fonte: INE, IMC 2025

### 1.1.3. Distribuição geográfica

Tendo em conta o local de residência, os dados mostram que os imigrantes estão principalmente na ilha de Santiago (56,9%), mais precisamente no concelho da Praia, representando 40,1%. Seguidamente, tem-se as ilhas do Sal e São Vicente, que albergam 15,0% e 10,8% dos imigrantes, respetivamente, e, por último, a ilha da Boa Vista, que acolhe 10,2% dessa população. Os restantes 7,1% distribuem-se pelas restantes ilhas.

**Gráfico 3: Distribuição percentual dos imigrantes, nascidos no estrangeiro, segundo o local de residência. Cabo Verde, 2025**



Fonte: INE, IMC 2025

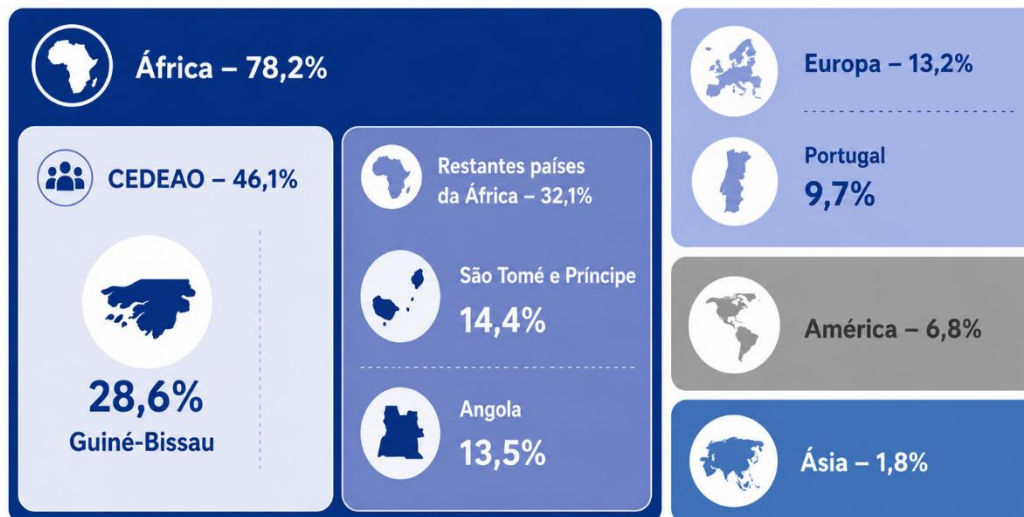
#### 1.1.4. País de Nascimento

A maioria dos imigrantes em Cabo Verde é proveniente do continente africano (78,2%), com destaque para a região da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), que concentra 46,1% do total. Entre os países desta região, sobressai a Guiné-Bissau, representando 28,6% dos imigrantes.

Os restantes imigrantes oriundos da África correspondem a 32,1%, com maior expressão de São Tomé e Príncipe (14,4%) e Angola (13,5%).

O continente europeu representa 13,2% dos imigrantes, destacando-se Portugal (9,7%). Por sua vez, 6,8% dos imigrantes nasceram no continente americano, enquanto o continente asiático apresenta uma representatividade mais reduzida, com 1,8%.

**Gráfico 4: Proporção dos imigrantes, nascidos no estrangeiro, por local de nascimento (continente e país). Cabo Verde, 2025**



Fonte: INE, IMC 2025

#### 1.1.5. Ano de chegada a Cabo Verde pela primeira vez

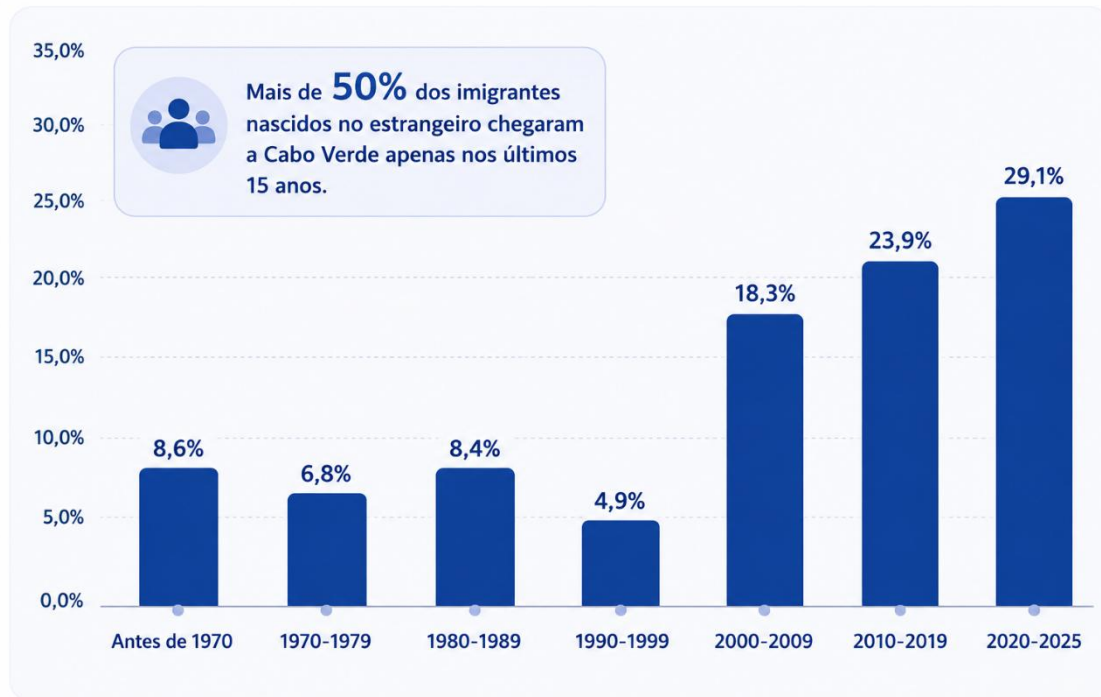
A distribuição dos imigrantes segundo o ano de chegada a Cabo Verde pela primeira vez para fixar residência, evidencia uma intensificação progressiva dos fluxos migratórios ao longo do tempo, sobretudo a partir dos anos 2000.

Os dados mostram que os períodos mais recentes concentram a maior parte das entradas, com destaque para 2020–2025 (29,1%) e 2010–2019 (23,9%), indicando um crescimento significativo da imigração nas últimas décadas.

O período 2000–2009 (18,3%) já assinalava o início desta tendência de crescimento, contrastando com décadas anteriores, onde os valores eram consideravelmente mais

baixos e relativamente estáveis, como em 1990–1999 (4,9%), 1980–1989 (8,4%), 1970–1979 (6,8%) e no período anterior a 1970 (8,6%).

**Gráfico 5: Distribuição dos imigrantes (%), nascidos no estrangeiro, por ano de chegada a Cabo Verde pela primeira vez. Cabo Verde, 2025**

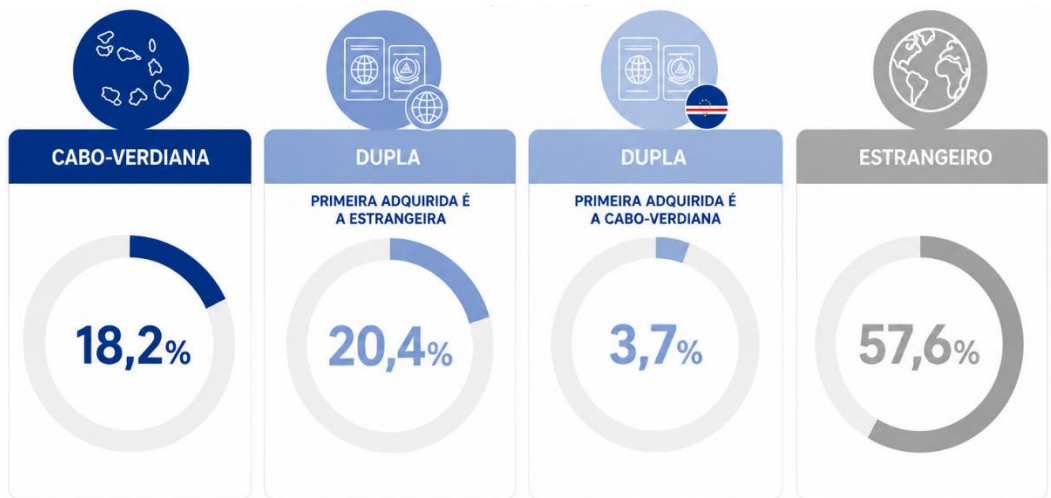


Fonte: INE, IMC 2025

#### 1.1.6. Nacionalidade

A distribuição por nacionalidade evidencia que a maioria dos indivíduos possui nacionalidade estrangeira (57,6%), o que mostra o predomínio de cidadãos não nacionais no universo analisado. Ainda assim, observa-se uma presença relevante de indivíduos com ligação jurídica a Cabo Verde, sendo que 42,4% possuem nacionalidade cabo-verdiana. Destes, 24,1% detêm dupla nacionalidade, acumulando a cabo-verdiana com uma outra estrangeira, e, na maioria dos casos (20,4%), a nacionalidade estrangeira foi adquirida em primeiro lugar.

Gráfico 6: Distribuição percentual dos imigrantes, nascidos no estrangeiro, por nacionalidade. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

1.1.7. Educação

Os dados evidenciam um nível relativamente elevado de alfabetização, com uma taxa global de 90,8% entre a população imigrante com 6 anos ou mais. Contudo, observa-se uma diferença por sexo, sendo a taxa mais elevada entre os homens (94,4%) do que entre as mulheres (85,2%).

Relativamente ao nível de instrução, calculado para os imigrantes com 4 anos ou mais, verifica-se que a maior proporção se concentra no ensino secundário (40,7%). Este padrão reflete-se num ano médio de escolaridade de 9,4 anos no total, sendo de 9,2 anos entre os homens e 9,8 anos entre as mulheres.

Gráfico 7: Taxa de alfabetização e distribuição da população imigrante nascida no estrangeiro, por nível de instrução, segundo o sexo. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

### 1.1.8. Situação perante o Mercado de Trabalho

A inserção no mercado de trabalho representa uma das mais estruturantes dimensões da integração das pessoas imigrantes nas sociedades de acolhimento. O emprego configura-se como estrutura fundamental de integração, contribuindo para o reforço de laços de pertença, do sentimento de inclusão e do reforço identitário, para além da segurança económica e financeira decisiva para a vida das pessoas imigrantes.

Este ponto do relatório tem como principal objetivo a análise da situação dos imigrantes perante o mercado de trabalho.

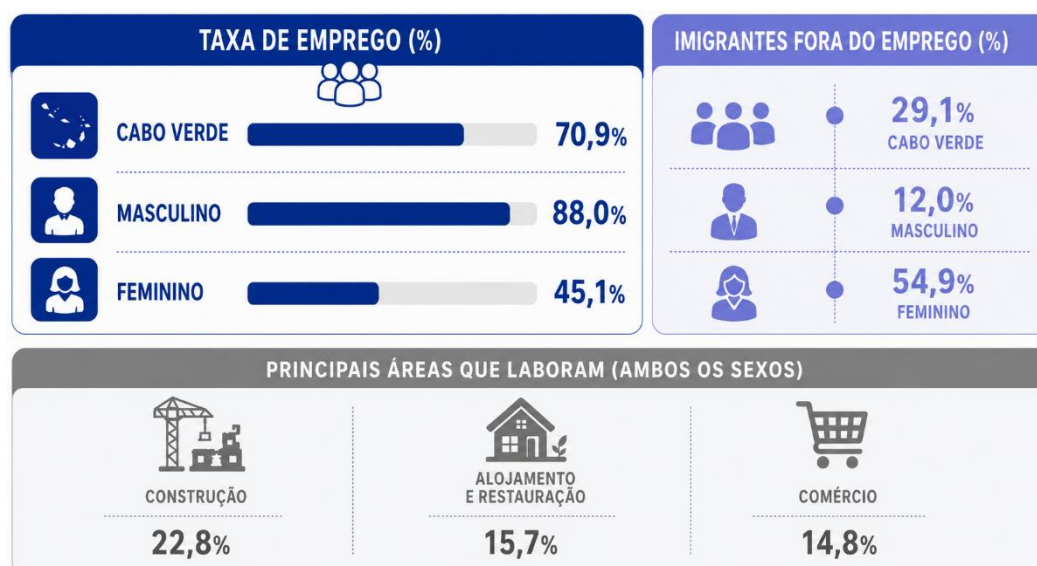
Os dados do IMC 2025 estimam em 14.303 o número de imigrantes em idade ativa, isto é, com 15 ou mais anos. A maioria encontrava-se empregada no momento da realização do inquérito, resultando numa taxa de emprego de 70,9%.

A análise por sexo revela disparidades significativas, com os homens a apresentarem uma taxa de emprego de 88,0%, muito superior à observada entre as mulheres (45,1%).

Em termos de atividade económica, os imigrantes laboram sobretudo na construção civil (22,8%), no alojamento e restauração (15,7%), no comércio (14,8%) e nas indústrias transformadoras (8,1%).

Os dados permitem ainda estimar que 29,1% dos imigrantes se encontram fora de emprego quer na posição de desempregados quer na posição de inativos.

**Gráfico 8: Taxa de ocupação e percentagem de imigrantes, nascidos no estrangeiro, fora do emprego, por sexo. Cabo Verde, 2025**



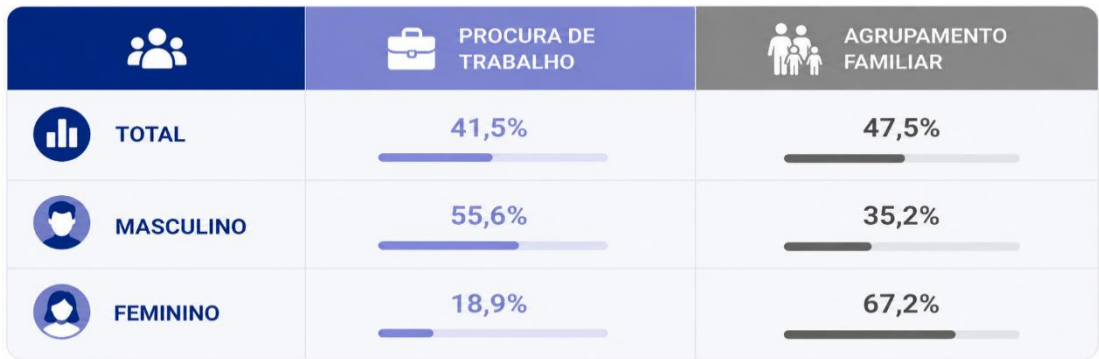
Fonte: INE, IMC 2025

1.1.9. Motivo de imigração

A análise do motivo da imigração evidencia que os principais fatores são o agrupamento familiar (47,5%) e a procura de trabalho (41,5%), revelando a importância simultânea de dinâmicas económicas e familiares na mobilidade para Cabo Verde.

Contudo, ao desagregar por sexo, observam-se diferenças marcantes. Entre os homens, predomina claramente a procura de trabalho (55,6%), enquanto o agrupamento familiar assume menor expressão (35,2%). Já entre as mulheres, verifica-se o padrão inverso, com forte predominância do agrupamento familiar (67,2%), sendo menos relevante a procura de trabalho (18,9%). Essa repartição, caracteriza um tipo de migração na qual o representante do agregado parte numa migração motivada pelo trabalho, e, uma vez estabelecido, e, a par das condições locais, é seguido pelos outros membros do agregado.

Gráfico 9: Percentagem dos imigrantes, nascidos no estrangeiro, por principais motivos de imigração. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

1.2. Método da Última Migração

1.2.1. Evolução do volume de imigrantes cuja residência anterior é no estrangeiro

A análise da população cuja residência anterior foi um país estrangeiro mostra alguma oscilação entre os períodos observados. Segundo os resultados do Censo 2021, esta população era constituída por 20.882 indivíduos. Em 2024, a estimativa aponta para 17.600 imigrantes nesta condição, valor inferior ao observado no Censo. Já em 2025, verifica-se um aumento, atingindo 20.499 indivíduos, aproximando-se do nível registado em 2021, o que representa 4,0% da população.

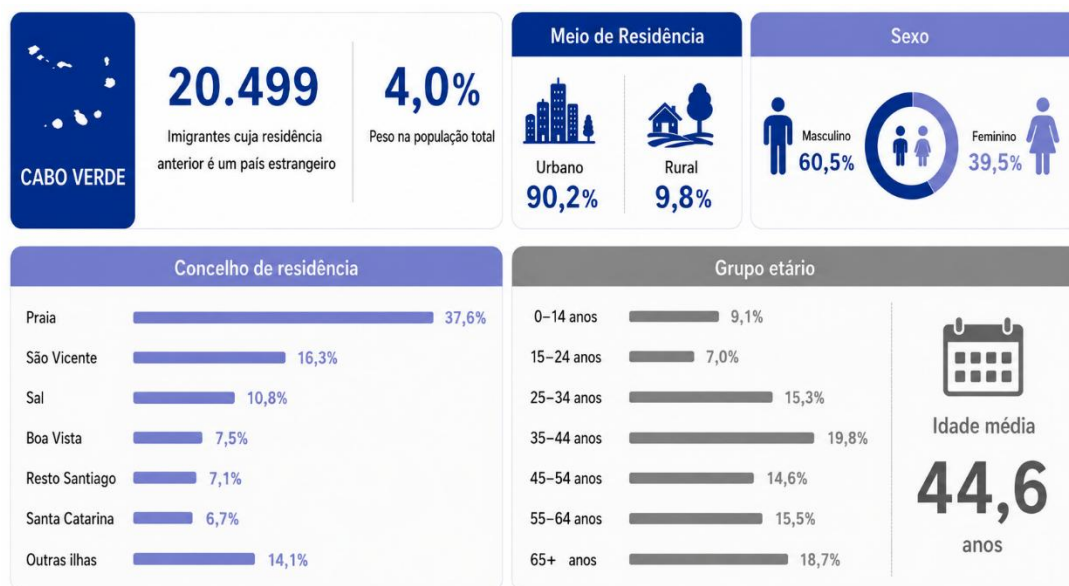
Para os anos de 2022 e 2023, não foi possível produzir estimativas comparáveis, uma vez que os instrumentos de recolha do IMC não incluíam variáveis que permitissem identificar o país de residência anterior.

### 1.2.2. Volume e repartição por sexo, meio e local de residência e idade

A população cuja residência anterior se situava num país estrangeiro é maioritariamente masculina, representando 60,5% do total, e encontra-se predominantemente concentrada no meio urbano (90,2%). Em termos de local de residência, a maioria se encontra na ilha de Santiago (51,3%) com destaque para a cidade da Praia, que acolhe 37,6% do total. De seguida tem-se as ilhas de São Vicente, Sal e Boa Vista, que acolhem 16,3%, 10,8% e 7,5% destes imigrantes, respetivamente.

Da análise por grupos de idade, observa-se que quase metade dos imigrantes tem entre 35 e 64 anos (49,8%), enquanto 18,7% têm 65 ou mais anos. Os jovens representam uma proporção reduzida, com apenas 9,1% entre 0–14 anos e 7,0% entre 15–24 anos. A idade média de 44,6 anos confirma este perfil de uma população maioritariamente adulta.

**Gráfico 10: Número de imigrantes cuja residência anterior é um país estrangeiro e sua distribuição (%) por meio e concelho de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2025**



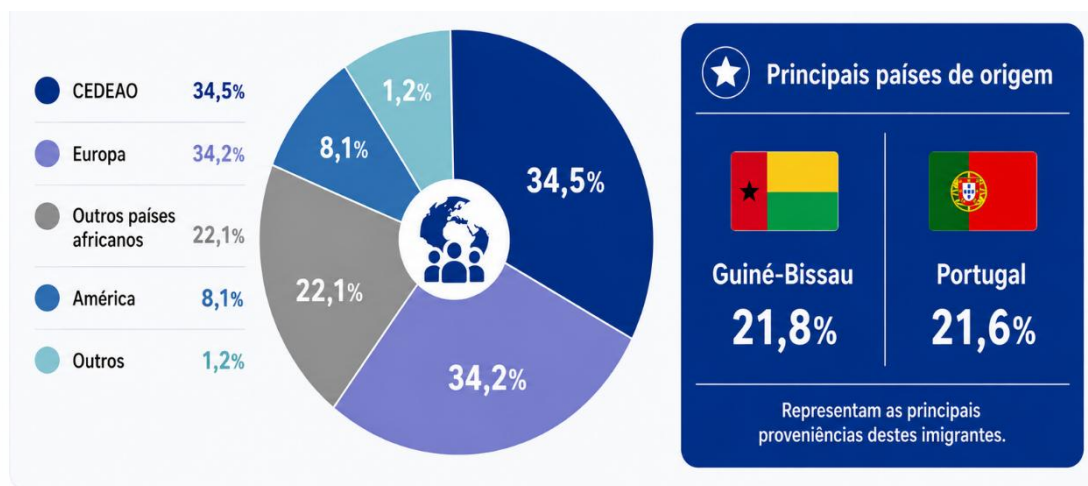
Fonte: INE, IMC 2025

### 1.2.3. País de residência anterior

Os dados evidenciam uma forte predominância de imigrantes cuja residência anterior se situava em países da região da CEDEAO e da Europa, com pesos praticamente idênticos, correspondendo a 34,5% e 34,2% do total, respetivamente. Entre os países de origem, destacam-se a Guiné-Bissau (21,8%) e Portugal (21,6%), que representam as principais proveniências destes imigrantes.

Os imigrantes cuja residência anterior se localizava noutros países africanos fora da região da CEDEAO representam 22,1% do total. Por sua vez, os provenientes da América correspondem a 8,1%, enquanto os restantes apresentam uma expressão residual de apenas 1,2%.

**Gráfico 11: Proporção dos imigrantes, cuja residência anterior é um país estrangeiro, por local de proveniência (continente e país). Cabo Verde, 2025**



Fonte: INE, IMC 2025

## MIGRAÇÃO INTERNA

### 1.3. Método de Duração de Vida

A perspetiva de análise abordada neste ponto do relatório, consiste na relação estabelecida entre o concelho de residência no momento do inquérito e o de nascimento. Do ponto de vista conceptual, são considerados migrantes de duração de vida, todos os indivíduos que nasceram num determinado concelho e foram inquiridos num concelho diferente do de nascimento. Os não migrantes são os residentes nativos do concelho (INE, 2012). Assim, o concelho de partida é o de nascimento e o de chegada é o da residência dos indivíduos no momento do inquérito. A análise consiste em medir as entradas e as saídas de um concelho para outro.

Através dos dados do inquérito, estimou-se um total de 498.105 indivíduos nascidos em Cabo Verde, em 2025. Destes, 106.649 (21,4%) não residiam, no momento do inquérito, nos concelhos onde nasceram. Os resultados obtidos por este método revelam uma evolução relativamente estável da migração interna ao longo do período analisado. Após uma diminuição de 109.680 migrantes em 2021 para 104.584 em 2022, registou-se um aumento para 113.476 em 2023 e mais uma redução para 106.102 em 2024. Em 2025 observou-se um ligeiro aumento, totalizando 106.649 migrantes.

### **Os concelhos de partida**

Considerando a origem destes indivíduos, observa-se que a maior proporção é proveniente da Ribeira Grande (13,1%). Seguem-se, por ordem de importância, os naturais de São Vicente (9,2%), Praia (8,7%) e Santa Cruz (8,1%). Os concelhos de São Domingos (6,5%), Paul (6,4%), Porto Novo (6,1%), Santa Catarina (5,5%), São Filipe (5,1%) e São Lourenço dos Órgãos (5,0%) destacam-se igualmente como importantes áreas de origem dos migrantes internos. Por outro lado, os restantes concelhos apresentam proporções inferiores a 5,0%, evidenciando menor volume de saída de população.

### **Os concelhos de entrada**

Os dados apontam para os concelhos da Praia (39,0%), de São Vicente (18,9%), do Sal (16,1%) e da Boa Vista (5,5%) como sendo os principais concelhos de destino/entrada, totalizando 79,5% do total das entradas. Os restantes 20,5% distribuem-se pelos restantes concelhos.

## **1.4. Método da Última Migração**

A perspetiva de análise abordada neste subcapítulo, consiste na relação estabelecida entre os concelhos de residência no momento do inquérito e o concelho de residência anterior. Assim, o concelho de partida é o de residência anterior e o de chegada é o de residência dos indivíduos no momento do inquérito.

Em 2025, dos 493.498 indivíduos que declararam ter residido anteriormente noutro concelho do país, 124.528 (25,2%) eram migrantes internos, isto é, no momento do inquérito residiam num concelho diferente daquele onde residiam anteriormente. Após o valor observado em 2021 (107.914 migrantes), o número de migrantes aumentou significativamente para 127.905 em 2024 e reduziu ligeiramente para 124.528 em 2025, mantendo-se, contudo, acima dos níveis registados em 2021.

### **Os concelhos de partida**

De acordo com os dados, a maioria desses indivíduos tinha como última residência antes do inquérito o concelho de São Vicente (11,9%) e da Praia (11,7%). Seguem-se por ordem de importância os provenientes dos concelhos de Ribeira Grande (11,0%), Santa Cruz (7,2%) e São Domingos (5,5%).

### **Os concelhos de Destino**

Os dados evidenciam que os concelhos da Praia (34,6%), São Vicente (20,1%), Sal (14,2%) e Boa Vista (4,9%) constituem os principais destinos dos migrantes do método

da última residência. Os restantes concelhos receberam, em conjunto, 26,1% destes migrantes.

### **1.5. Método da Data Fixa**

Com o inquérito procurou-se, também, quantificar os migrantes segundo o local de residência em uma determinada data do passado, ou seja, há exatamente cinco anos antes do inquérito, o que evidencia os imigrantes e os não migrantes desta data.

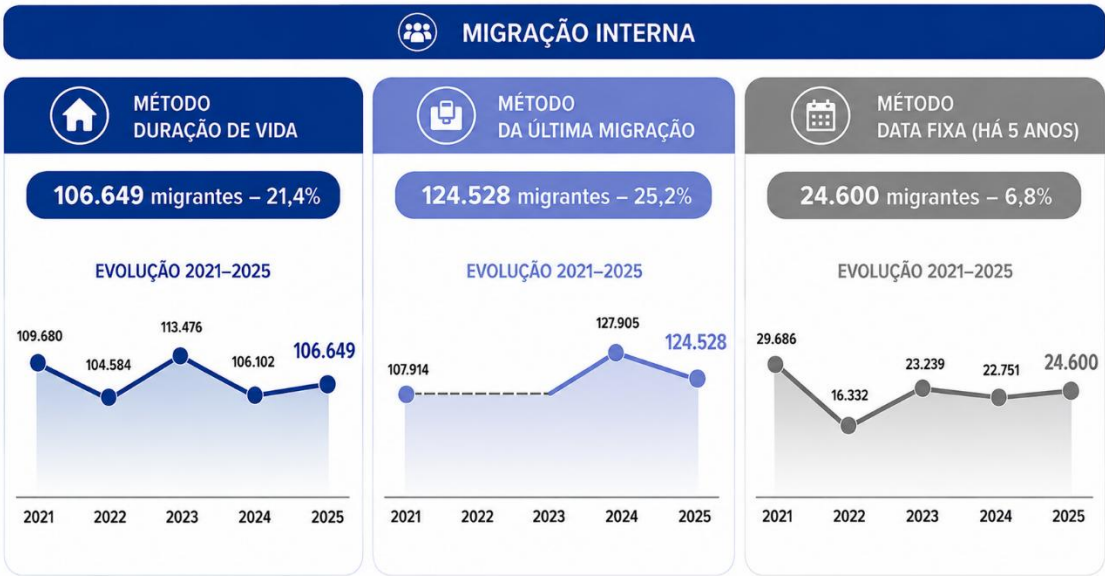
Os imigrantes internos e emigrantes internos são pessoas que, exatamente cinco anos antes do inquérito, moravam em concelhos diferentes dos onde residiam no momento do inquérito, independentemente de terem ou não realizado outras etapas migratórias nesse período. Este método tem a desvantagem de não capturar a migração das crianças menores de cinco anos e nem as etapas migratórias intermediárias.

Em 2025, dos 363.292 indivíduos que declararam o local de residência de há cinco anos em algum concelho do país, 24.600 (6,8%) são migrantes internos, segundo o método da data fixa, por residirem, no momento do inquérito, num concelho diferente daquele onde residiam cinco anos antes. Através deste método, registou-se uma redução acentuada de 29.686 migrantes em 2021 para 16.332 em 2022, seguida de um aumento para 23.239 em 2023 e de uma ligeira diminuição para 22.751 em 2024. Em 2025, registou-se um novo aumento, atingindo 24.600 migrantes.

Os mesmos dados apontam, ainda, para os concelhos da Praia (26,3%), São Vicente (17,0%), Sal (16,2%) e Boa Vista (8,3%) como sendo os concelhos que receberam maior número de migrantes e os concelhos da Praia (14,8%), São Vicente (13,1%), Ribeira Grande (10,1%) e Sal (9,5%) como os maiores “fornecedores” de migrantes.

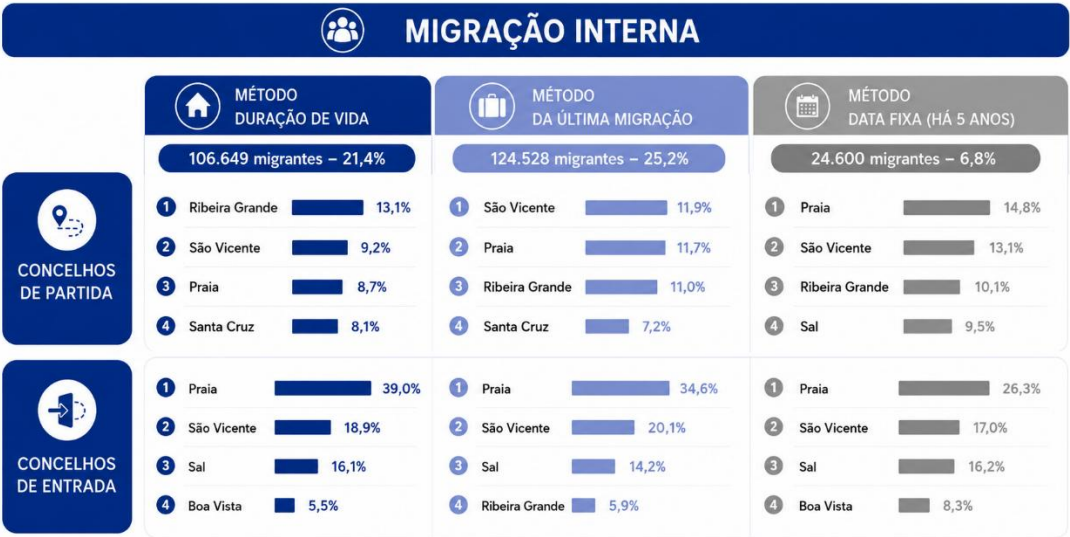
Para concluir, ambos os métodos de análise da migração interna indicam que os concelhos de São Vicente, Praia e Sal são os concelhos que mais acolhem migrantes internos e os concelhos da Praia, São Vicente e Ribeira Grande são os que mais fornecem migrantes.

Gráfico 12: Evolução do número de migrantes internos por método de análise. Cabo Verde, 2021-2025



Fonte: INE, IMC 2021-2025

Gráfico 13: Distribuição percentual dos migrantes internos, por método de estimação, segundo concelho de partida e de entrada. Cabo Verde, 2025



Fonte: INE, IMC 2025

## CARACTERÍSTICAS DOS ESTRANGEIROS

### 1.6. Volume e repartição por sexo, meio de residência e idade

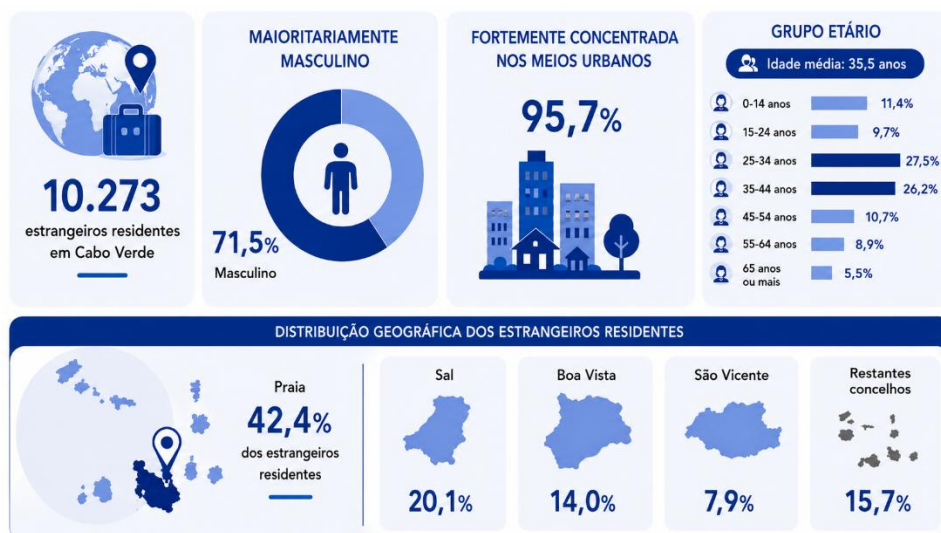
A população estrangeira residente em Cabo Verde, isto é, aquela que não possui nacionalidade cabo-verdiana, totalizava 10.273 indivíduos em 2025. Após uma redução observada entre 2021 e 2022, o número de estrangeiros apresentou uma tendência global de crescimento nos anos seguintes. Com efeito, o Censo 2021 contabilizou 10.875 estrangeiros, enquanto os dados do IMC indicam uma diminuição para 7.266 indivíduos em 2022. A partir de 2023, registou-se um aumento gradual, com o número de estrangeiros a aumentar para 8.853 em 2023, 8.913 em 2024 e 10.273 em 2025.

Estes indivíduos encontram-se fortemente concentrados nos meios urbanos, onde residem 95,7% dos estrangeiros e são, na sua maioria, homens a representarem 71,5% do total.

Relativamente à estrutura etária, verifica-se uma forte concentração nas idades economicamente ativas, sobretudo nos grupos dos 25-34 anos (27,5%) e 35-44 anos (26,2%). Os grupos mais jovens e os idosos apresentam menor representatividade, evidenciando um perfil predominantemente adulto e em idade produtiva com uma idade média de 35,5 anos.

Do ponto de vista geográfico, observa-se uma elevada concentração na Praia (42,4%), seguida do Sal (20,1%) e da Boa Vista (14,0%). São Vicente representa 7,9% dos estrangeiros residentes, enquanto os restantes concelhos apresentam proporções inferiores a 7,0%.

**Gráfico 14: Número de estrangeiros residentes e sua distribuição (%) por meio e concelho de residência, sexo e grupo etário. Cabo Verde, 2025**



Fonte: INE, IMC 2025

### 1.7. País de Nacionalidade

A distribuição dos estrangeiros residentes em Cabo Verde por país de nacionalidade evidencia uma forte predominância de cidadãos oriundos da Guiné-Bissau, que representam 44,1% do total. O Senegal surge em segundo lugar, com 12,8%, seguido de Angola (7,2%) e Nigeria (5,9%). Entre os países não africanos, destacam-se o Brasil (4,3%) e Portugal (3,9%).

**Gráfico 15: Distribuição percentual dos estrangeiros residentes, por país de nacionalidade. Cabo verde, 2025**



Fonte: INE, IMC 2025

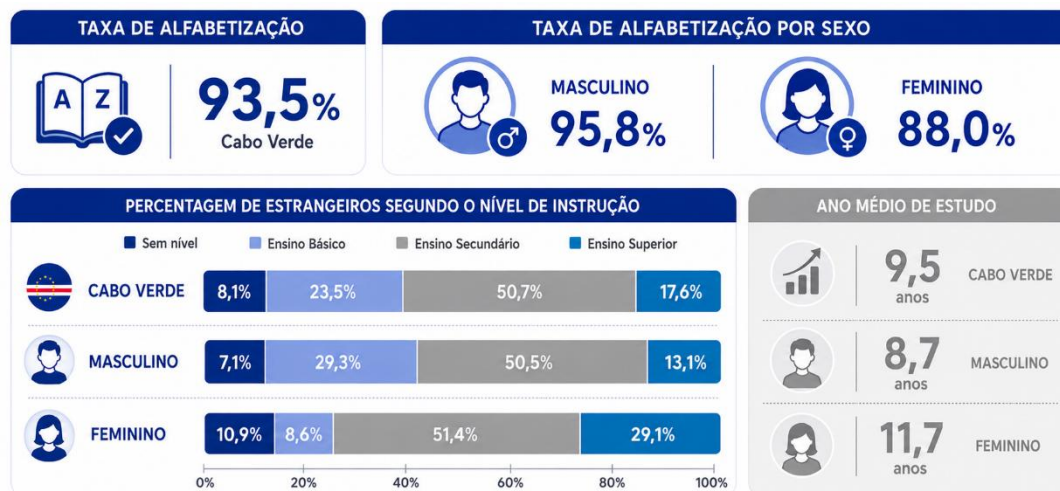
### 1.8. Educação

Os dados permitiram estimar uma taxa global de alfabetização de 93,5% entre a população estrangeira, com 6 anos ou mais, residente em Cabo Verde. Contudo, observam-se algumas diferenças por sexo, sendo a taxa mais elevada entre os homens (95,8%) do que entre as mulheres (88,0%). Apesar disso, as mulheres revelam níveis de escolaridade mais elevados. Com efeito, 29,1% das mulheres possuem ensino superior, valor significativamente acima do observado entre os homens (13,1%). Além disso, o ano médio de estudo feminino atinge 11,7 anos, enquanto entre os homens se situa em 8,7 anos.

Relativamente à distribuição por nível de instrução, verifica-se que o ensino secundário constitui o nível predominante para ambos os sexos, representando cerca de metade da população analisada. Entre os homens, destaca-se também uma maior presença no ensino básico (29,3%) do que as mulheres (8,6%).

Por outro lado, a proporção de indivíduos sem nível de instrução permanece relativamente reduzida, embora seja mais expressiva entre as mulheres (10,9%) do que entre os homens (7,1%).

**Gráfico 16: Taxa de alfabetização, nível mais alto frequentado e ano médio de estudos na população estrangeira, segundo o sexo. Cabo Verde, 2025**



Fonte: INE, IMC 2025

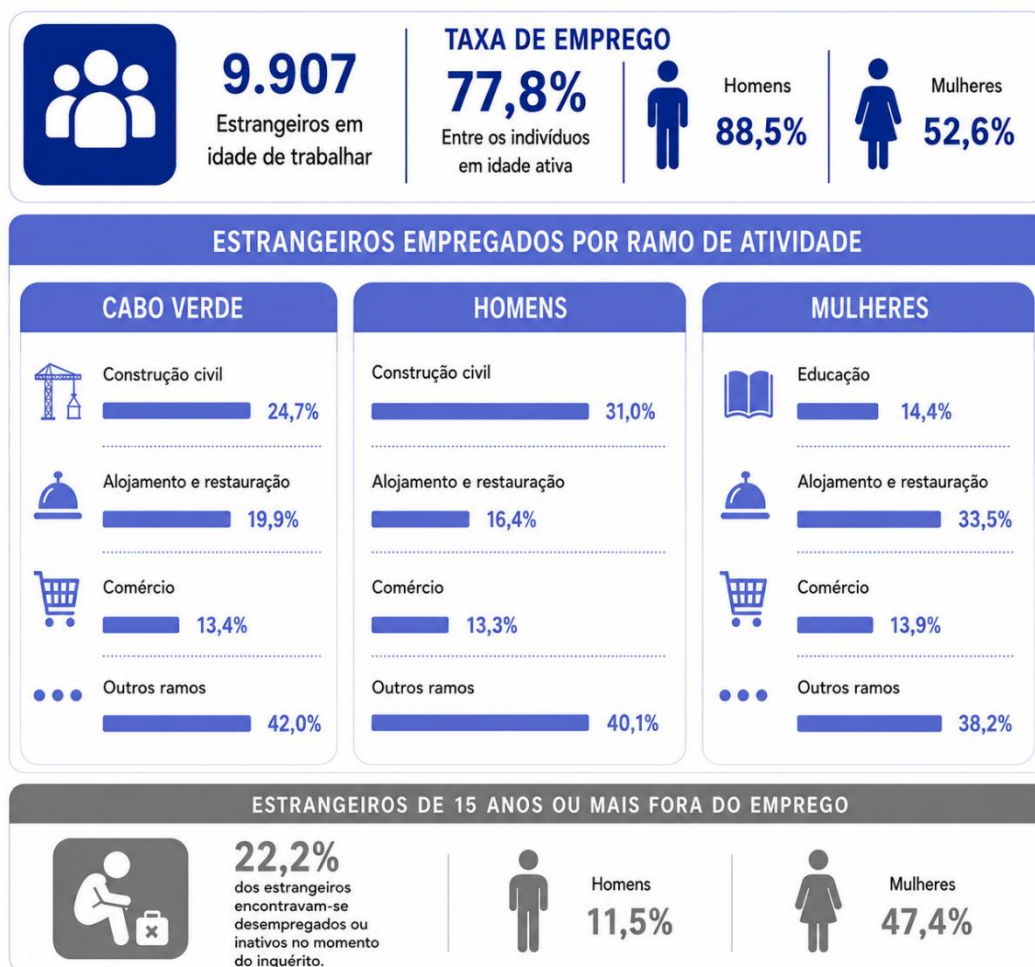
## 1.9. Situação perante o Mercado de Trabalho

Os dados referentes a 2025, evidenciam uma forte inserção da população estrangeira no mercado de trabalho cabo-verdiano, com uma taxa de emprego de 77,8% entre os indivíduos em idade ativa, estimada em 9.907 estrangeiros em idade de trabalhar. Contudo, observam-se diferenças por sexo, sendo a taxa de emprego bastante superior entre os homens (88,5%) do que entre as mulheres (52,6%).

Relativamente às áreas de atividade, os estrangeiros empregados concentram-se principalmente na construção civil (24,7%), no alojamento e restauração (19,9%) e no comércio (13,4%). A análise por sexo revela alguma segmentação das atividades económicas. Entre os homens, destaca-se a construção civil, onde laboram 31,0% dos empregados, enquanto entre as mulheres sobressai o setor do alojamento e restauração (33,5%). O comércio apresenta proporções semelhantes entre homens (13,3%) e mulheres (13,9%).

Relativamente à população fora do emprego, os dados indicam que 22,2% dos estrangeiros se encontravam desempregados ou inativos no momento do inquérito. Entre os homens, esta proporção é de 11,5%, enquanto entre as mulheres atinge 47,4%, evidenciando uma situação de maior vulnerabilidade feminina perante o mercado de trabalho.

**Gráfico 17: Taxa de ocupação, distribuição dos estrangeiros por ramos de atividade e percentagem de estrangeiros fora do emprego. Cabo Verde, 2025**



Fonte: INE, IMC 2025

## 1.10. Condições de vida dos estrangeiros

Este ponto tem como objetivo apresentar alguns indicadores que permitem aferir as condições de habitabilidade e acesso a serviços básicos, como água e saneamento, da população estrangeira. De igual modo, serão analisados alguns indicadores sobre o acesso às TIC e posse de bens de conforto, que podem contribuir para o seu bem-estar.

### 1.10.1. Características dos agregados familiares

De acordo com os resultados do IMC 2025, os estrangeiros residentes em Cabo Verde encontram-se distribuídos por 5.754 agregados familiares, correspondendo a 3,7% do total de agregados do país. Na maioria destes agregados (75,6%), o representante é também estrangeiro, sendo predominantemente do sexo masculino (84,7%).

Os agregados com estrangeiros apresentam um tamanho médio de 3 pessoas, idêntico ao observado a nível nacional.

A distribuição dos agregados familiares com estrangeiros segundo a tipologia evidencia uma predominância dos agregados conjugais, que representam 39,2% do total. Seguem-se os agregados unipessoais, com 32,1%, revelando uma proporção significativa de estrangeiros a viverem sozinhos.

Os agregados monoparentais correspondem a 18,3%, enquanto os agregados sem ou com outro tipo de parentesco representam 10,4%, sendo a tipologia menos frequente.

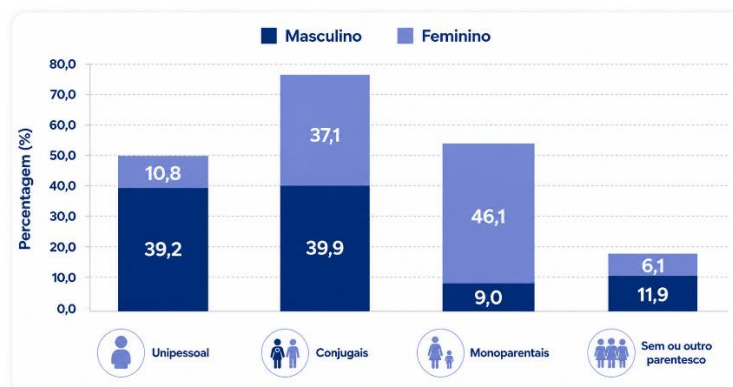
**Gráfico 18: Distribuição percentual dos agregados familiares com estrangeiros, por sexo do representante e segundo a tipologia dos agregados. Cabo Verde, 2025**



Fonte: INE, IMC 2025

Vale ressaltar que, entre os agregados representados por homens estrangeiros, predominam os agregados do tipo unipessoais (39,2%) seguido dos conjugais (39,9%). Por outro lado, entre os agregados representados por mulheres estrangeiras, destaca-se claramente a tipologia monoparental, que representa 46,1% do total.

**Gráfico 19: Distribuição percentual dos agregados familiares representados por estrangeiros, segundo a tipologia do agregado e sexo do representante. Cabo Verde, 2025**



Fonte: INE, IMC 2025

### 1.10.2. Condições da habitação e acesso a serviços básicos

Os dados do IMC 2025 indicam que 98,5% dos agregados com estrangeiros residem em alojamentos clássicos, dos quais 59,3% correspondem a moradias independentes e 39,2% a apartamentos. Estes alojamentos possuem, em média, 3 divisões, sendo a densidade por divisão de dormir<sup>1</sup> estimada em 1 pessoa.

A análise segundo o meio de residência mostra resultados semelhantes, tanto em meio urbano como rural, observando-se igualmente uma predominância de alojamentos clássicos entre os agregados com estrangeiros, com uma média de 3 divisões e uma densidade ocupacional de cerca de 1 pessoa por divisão utilizada para dormir.

De forma geral, 94,8% dos agregados dispõem de eletricidade, 88,1% possuem instalações sanitárias e 69,0% têm acesso à água canalizada. A análise segundo o meio de residência revela desigualdades entre as zonas urbanas e rurais, com os agregados urbanos a apresentarem melhores condições de acesso aos diferentes serviços básicos.

No meio urbano, 95,4% dos agregados dispõem de eletricidade, 70,3% têm acesso à água canalizada e 88,8% possuem instalações sanitárias. Já no meio rural, embora a maioria também tenha acesso à eletricidade (84,9%) e instalações sanitárias (76,4%), o acesso à água canalizada é significativamente mais reduzido (46,1%).

---

<sup>1</sup> Densidade por divisão de dormir consiste no número de pessoas por divisão de dormir e é obtida através do cálculo do tamanho do agregado sobre o número de divisões utilizados para dormir.

**Gráfico 20: Percentagem de agregados com estrangeiros, segundo algumas condições habitacionais nos alojamentos onde residem. Cabo Verde, 2025**



Fonte: INE, IMC 2025

### 1.10.3. Acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

No que se refere ao acesso às TIC's, os dados evidenciam que a televisão e a internet são as tecnologias mais presentes nos agregados com estrangeiros. Com efeito, 71,8% destes agregados possuem televisão nos seus alojamentos e 64,8% dispõem de acesso à internet.

Relativamente às restantes tecnologias analisadas, a sua presença é menos expressiva, abrangendo menos de metade dos agregados. Cerca de 41,9% possuem televisão por assinatura, 36,3% dispõem de computador, 22,8% possuem aparelho de rádio e apenas 6,8% têm telefone fixo.

Os dados evidenciam elevados níveis de acesso e utilização das tecnologias de informação e comunicação entre a população estrangeira com 10 anos ou mais residente em Cabo Verde.

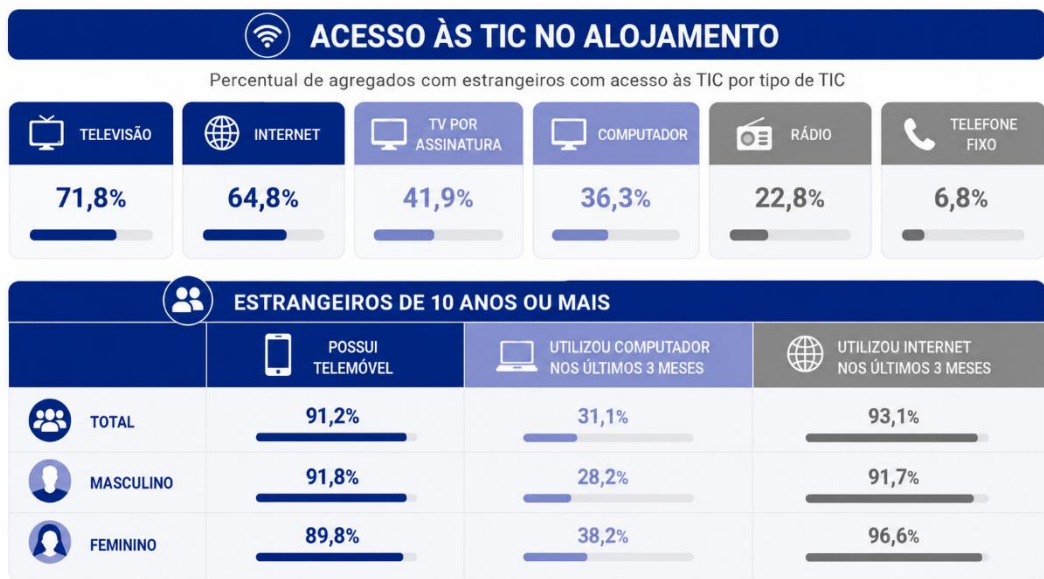
De forma geral, 91,2% possuem telemóvel e 93,1% utilizaram internet nos últimos três meses, revelando uma forte inserção digital desta população. Em contrapartida, a utilização de computador apresenta uma proporção mais reduzida (31,1%), sugerindo que o acesso à internet ocorre predominantemente através de dispositivos móveis.

A análise por sexo mostra diferenças pouco significativas na posse de telemóvel, com percentagens de 91,8% entre os homens e 89,8% entre as mulheres. Contudo, as

mulheres apresentam maior utilização de computador (38,2%) e de internet (96,6%) nos últimos três meses, comparativamente aos homens, entre os quais 28,2% utilizaram computador e 91,7% acederam à internet.

Segundo o meio de residência, observa-se que os estrangeiros residentes no meio rural apresentam maior posse de telemóvel (96,4% e 91,0% no urbano), embora com níveis bastante inferiores de utilização de computador (9,9%) e de internet (87,3%) relativamente aos residentes no meio urbano, onde 32,1% utilizaram computador e 93,4% acederam à internet, nos últimos três meses.

**Gráfico 21: Distribuição percentual dos agregados familiares com estrangeiros com acesso às TIC no alojamento, por tipo de TIC e percentagem dos estrangeiros de 10 anos ou mais, segundo a posse de telemóvel e utilização do computador e internet. Cabo Verde, 2025**



Fonte: INE, IMC 2025